

## Equipa de Autoavaliação – 2017.2018

### Análise aos resultados do Relatório dos Inquéritos de Opinião Docentes, Não-Docentes, Alunos e Encarregados de Educação

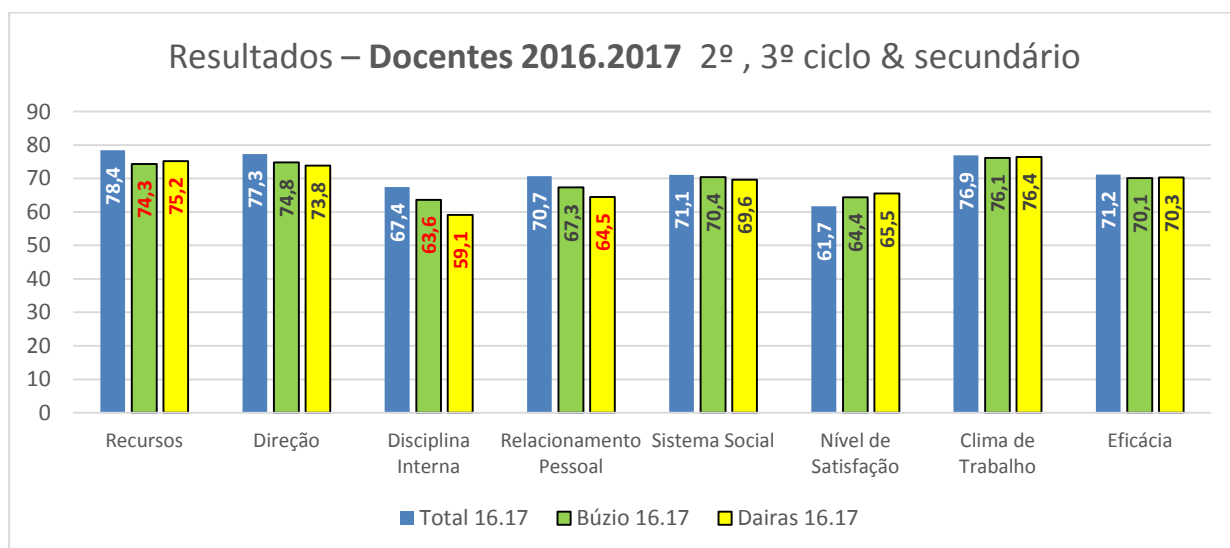
Em setembro de 2017, a equipa de autoavaliação procedeu a uma reflexão sobre os resultados dos Relatórios dos Inquéritos de Opinião a Docentes, Não-Docentes, Alunos e Encarregados de Educação aplicados nos anos letivos 2015.2016 e 2016.2017.

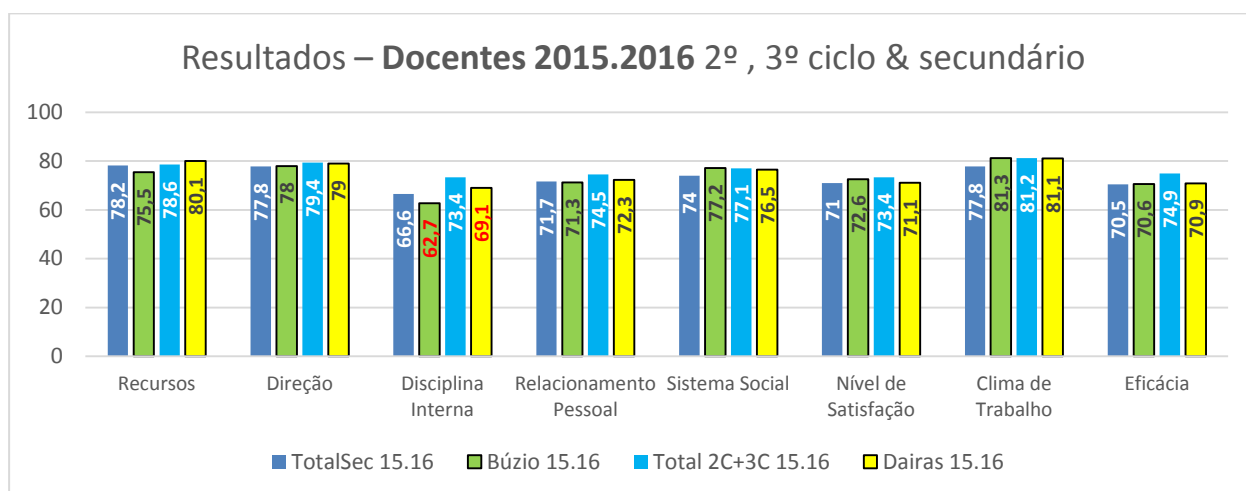
À semelhança do estudo efetuado com base noutros relatórios resultantes da aplicação do programa AVES, no decorrer do processo, procedeu-se a uma apresentação dos dados relativos aos dois anos letivos em análise, tendo a equipa destacado, no seu estudo, os resultados que apresentam indicadores menos favoráveis por comparação com a média obtida pelo conjunto dos respondentes (demais escolas) da amostra global, já que interessará sobretudo conhecer as nossas fragilidades no sentido de as minorar.

Conforme se refere na introdução do relatório em análise, “Na procura da qualidade educativa, as investigações sobre a eficácia e a melhoria da Escola atribuem uma grande importância ao clima organizacional, definido como o modo como a cultura organizacional é percebida pelos membros de uma organização. Seguindo essa orientação considerou o Programa AVES que questionários sobre o Clima de Escola aplicados ao pessoal docente e não docente de cada estabelecimento de ensino seriam instrumentos adequados para fornecer informação pertinente para apoiar o desenvolvimento dos seus processos de autoavaliação.”

### PESSOAL DOCENTE

Os primeiros dados que se dão a conhecer referem-se aos resultados dos inquéritos realizados aos docentes. Quanto maior a percentagem mais elevado se considera o grau de satisfação relativo a cada uma das oito variáveis. Os valores observados na coluna “Total” referem os apurados, em média, no conjunto das escolas abrangidas pelo Programa AVES. **que, doravante, se referirá por EscAVES.**





Como se pode perceber, em 2015.2016, os dados relativos ao Total de Escolas (ambos em azul) apresentam valores diferentes, servindo os da esquerda para equiparação com os da escola-sede, enquanto os da terceira coluna servem de referência para a escola de Dairas. Foi solicitado esclarecimento para tal discrepância, mediante *mail* enviado, a três de setembro, para “[\\_stec-programaaves@sapo.pt](mailto:_stec-programaaves@sapo.pt)”, mas, até à data, não obtivemos resposta.

Orientando-nos pelas variáveis onde o agrupamento apresenta resultados mais baixos por comparação com o total das escolas, a equipa debruçou-se particularmente nos resultados que situam as escolas a quatro ou mais pontos percentuais da média do total das escolas (e que se encontram assinalados a vermelho nos gráficos). Consultámos os indicadores e os itens que ajudam a explicar o motivo para que nos situemos aquém da média. Os itens (que se referem no quadro à direita, extraído da matriz do questionário) correspondem às questões (30) colocadas.

Na dimensão relativa aos **Recursos**, e considerando os dados de 2016.2017, o item 13: “A escola dispõe dos recursos docentes adequados” foi o que recolheu uma apreciação menos satisfatória, já que o índice de satisfação registado na escola-sede (64,3%) fica a mais de dez pontos da média registada na amostra das escolas. Os resultados do ano anterior relativos a este mesmo ponto foram muito idênticos. Nas Dairas assume maior dimensão o resultado referente ao primeiro item: “Os locais destinados às atividades letivas são adequados”, cuja diferença também ronda os dez por cento. Curiosamente, em 2015.2016, a apreciação relativa ao mesmo item até fora ligeiramente favorável (80,5% contra 80,3% do total das escolas).

Construtos / Variáveis	Indicadores
1. Recursos (4 itens)	1.1. Espaços de ensino
	1.2. Recursos humanos
	1.3. Tempo
2. Direção (4 itens)	2.1. Clareza na orientação
	2.2. Gestão corrente
	2.3. Controle
	2.4. Aceitação
3. Disciplina interna (2 itens)	3.1. Disciplina
	3.2. Cumprimento de regras
4. Relacionamento pessoal (5 itens)	4.1. Motivação interna
5. Sistema social (9 itens)	5.1. Relação profissional
	5.2. Participação
	5.3. Confiança
	5.4. Autonomia
	5.5. Trabalho de equipa
6. Nível de satisfação (2 itens)	6.1. Colaboradores
	6.2. Direção
7. Clima de trabalho (3 itens)	7.1. Clima global de trabalho
8. Eficácia (1 item)	8.1. Eficácia percecionada

De todas as variáveis, a que apresenta resultados menos positivos, na sua globalidade e no conjunto dos dois anos letivos, é a que se refere à **Disciplina Interna**, como se pode verificar numa rápida leitura dos gráficos anteriores. Nesta categoria surgiam duas questões, cujos resultados são invariavelmente inferiores ao da média total, conforme se percebe na consulta das tabelas seguintes:

	Total	Búzio	Dair.	Total	Búzio	Total	Dair.
3. O comportamento disciplinar dos alunos permite o bom funcionamento das aulas.	68,2	62,6	61,2	67,4	63,6	74,4	69,5
15. As normas do Regulamento Interno são cumpridas por todos, sem exceção.	66,7	64,4	57,0	65,6	61,7	72,5	68,6
	<b>2016.2017</b>			<b>2015.2016</b>			

No que diz respeito ao **Relacionamento Pessoal**, tendo por base os resultados relativos a 2016.2017, assume destaque a perceção dos docentes que o seu trabalho não é devidamente reconhecido por alunos e encarregados de educação, já que são as questões 4 e 22 que recolhem uma apreciação menos positiva: “4. Os docentes sentem que o seu trabalho é apreciado pelos alunos.”; “22. O trabalho dos docentes é reconhecido pelos pais e encarregados de educação.” Os valores são, para a pergunta 4, de 72,2% - 65,3% (Búzio) - 64,2% (Dairas), enquanto que no item 22 distribuem-se assim: 71,4% - 62,4% (Búzio) - 61,2% (Dairas).

No **1.º ciclo** encontramos um panorama algo diferente daquele que analisámos interiormente. Nas 8 categorias (variáveis) em análise, o resultado é sempre superior (em média cerca 5%) nos dois anos em análise ao da média total, exceção feita à dimensão dos **recursos**, cujos 76,7%, no ano letivo anterior, ficaram ligeiramente aquém da média total (78,4%). A resposta para esta discrepância encontra-se no item 28: “Os horários dos docentes estão bem feitos.”, cujos resultados, em ambos os anos letivos, nos dão uma diferença superior a dez pontos percentuais aquém da média global das escolas.

No **pré-escolar** verifica-se uma grande aproximação aos resultados do 1.º ciclo. Em 2015.2016, em conformidade com o nível de ensino seguinte, todas as variáveis foram avaliadas acima da média global. No ano letivo anterior, os **Recursos** e o **Nível de Satisfação** ficaram um pouco aquém da média das outras escolas. No primeiro caso, a apreciação menos positiva incidiu sobre os itens: “1. Os locais destinados às atividades letivas são adequados” e “13. A escola dispõe dos recursos docentes adequados”. Já relativamente ao nível de satisfação, a formulação da pergunta à qual se obteve um resultado menos elevado – “9. Os docentes estão insatisfeitos com os resultados do seu trabalho.” – não será a mais adequada, mas, conforme se refere no relatório AVES “Alguns itens foram recodificados porque no questionário apresentavam (por razões metodológicas) uma formulação negativa. Por isso, para facilitar a leitura dos gráficos, esses itens aparecem já com uma pontuação correspondente à sua formulação positiva.”, essa situação terá sido considerada.

## Sugestões

Decorrente da análise feita pela equipa, seria importante dotar a escola-sede de mais recursos docentes, entendendo-se como tal, não só a alocação de mais profissionais, como a provisão de mais recursos, nomeadamente tecnológicos, já que são sabidas algumas

dificuldades quer na quantidade como na funcionalidade de alguns recursos, cada vez mais indissociáveis da boa prática pedagógica.

No âmbito da disciplina, e apesar do muito que tem sido feito, a percepção de que os comportamentos continuam a afetar o bom funcionamento das aulas e a ignorar normas do Regulamento Interno, exige que se continue a trabalhar na procura de estratégias, porventura alternativas às que têm sido postas em prática. Será importante, eventualmente, que alunos que tenham vários registos de comportamento, embora sem falta disciplinar (como é o caso de muitos discentes) sejam confrontados com as consequências que advêm do reiterado incumprimento do estipulado no estatuto do aluno e no Regulamento Interno e que o mesmo se faça cumprir. O reforço do contacto com os respetivos encarregados de educação, o trabalho de tutoria e da articulação com a CPCJ deverá ser constante.

Destaque-se, contudo, que, na sua globalidade, os resultados obtidos são satisfatórios, já que encontrando-se ligeiramente abaixo da média no que concerne aos ciclos mais avançados de ensino (do 2.º ciclo ao secundário), são francamente positivos nos primeiros anos de escolaridade, como se pôde constatar.

## **PESSOAL NÃO DOCENTE**

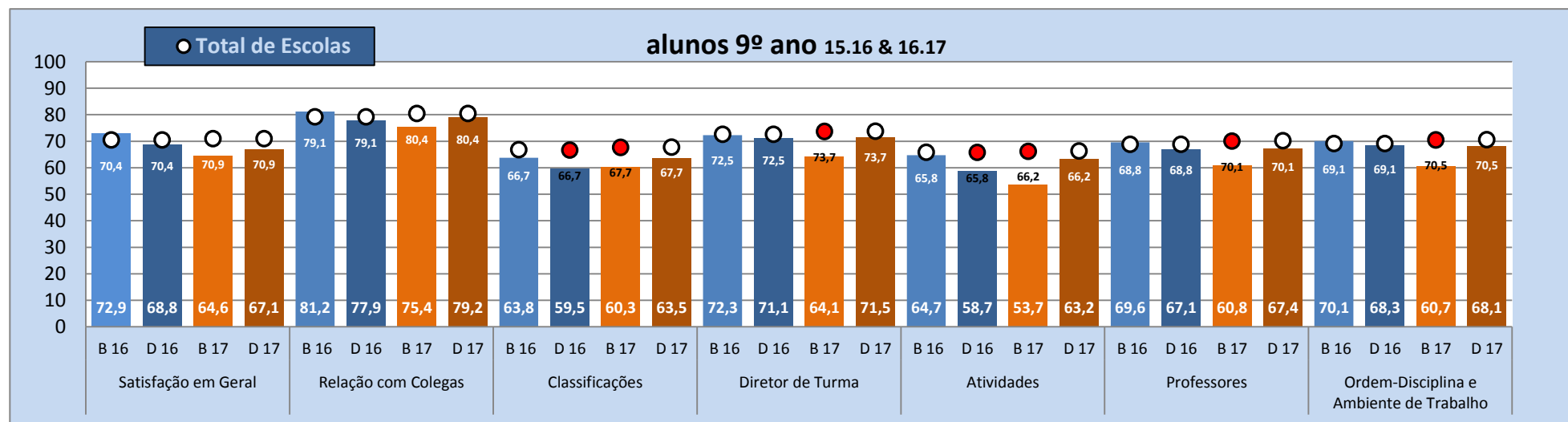
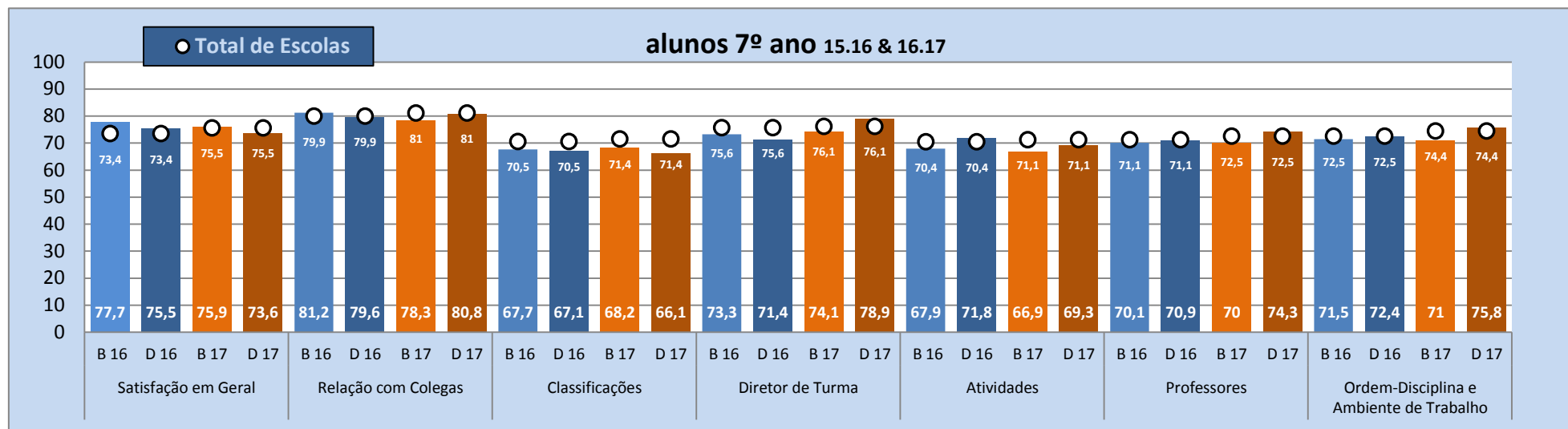
Tal como os professores, o **peçoal não docente** (administrativos e auxiliares de ação educativa) também respondeu a um questionário de 30 perguntas, sendo discutível a legitimidade de uma ou outra, nomeadamente a terceira, comum a ambos os questionários: “O comportamento disciplinar dos alunos permite o bom funcionamento das aulas.”. Para além disso, os dados relativos a 2016.2017 parecem incorretos, dada a assinalável incongruência entre o que se encontra registado nos dados globais e os elementos fornecidos nos respetivos itens (algo que será dado a conhecer aos responsáveis pelo programa AVES). Como tal, optou-se por basear a análise tendo unicamente por referência os dados do ano anterior. Em 2015.2016 não houve distinção entre administrativos e auxiliares de ação educativa, pelo que se consideraram apenas dois gráficos (o da escola-sede e o relativo às Dairas) com os resultados do pessoal não docente. Os resultados são muito idênticos. Em média o nível de satisfação excede em três pontos percentuais o que resulta da média das escolas e em nenhum dos oito indicadores é inferior a esta.

## **ALUNOS**

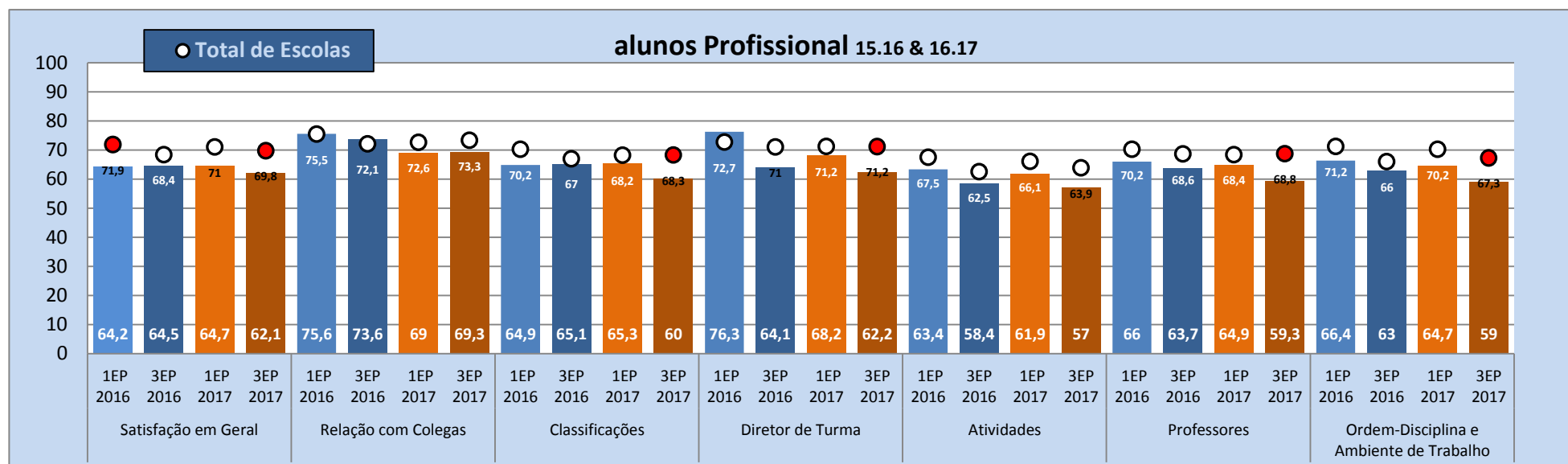
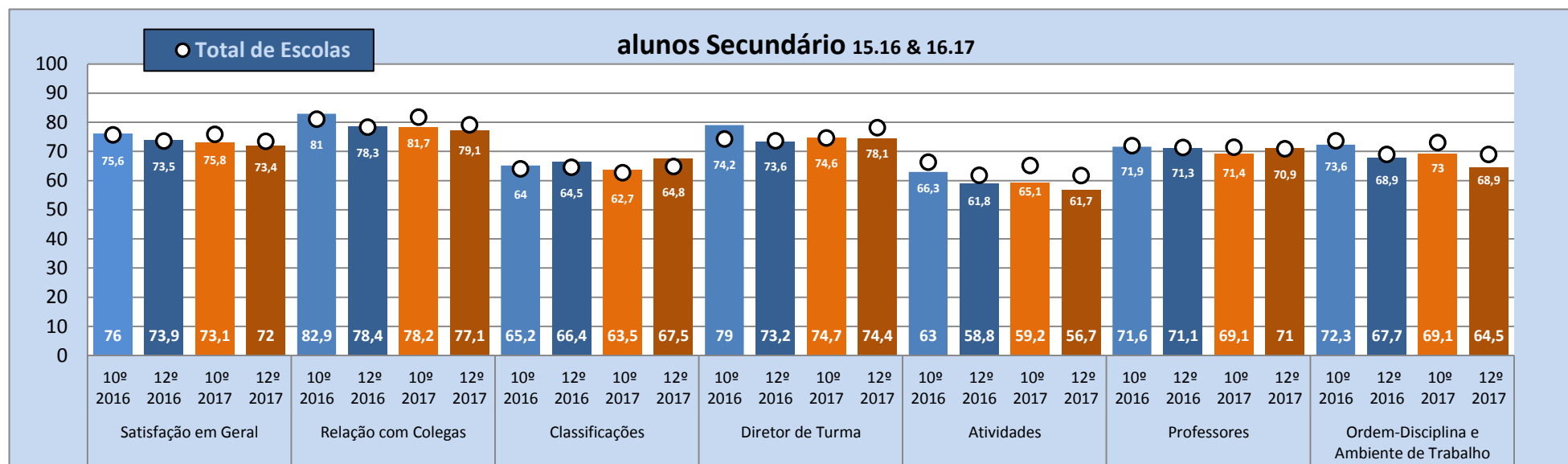
O questionário respondido pelos discentes contava com 35 questões de resposta anónima. Os fatores avaliados, conforme a ordem pela qual se podem consultar nas tabelas seguintes, foram:

1. Satisfação com a escola em geral;
2. Relação com os colegas, existente tanto na turma como na escola;
3. Classificações obtidas, satisfação pessoal com as classificações e percepção de justiça na avaliação;
4. Diretores de Turma: relação estabelecida com os alunos e competência percecionada;
5. Atividades, escolares e extraescolares, propostas didáticas interdisciplinares e participação dos alunos nas mesmas;
6. Professores: relação estabelecida com os alunos e competência percecionada;
7. Ordem, Disciplina e Ambiente de Trabalho existentes no estabelecimento de ensino.

Apresentam-se, de seguida, os gráficos que sintetizam a informação apurada. Nos dois primeiros, surgem os dados relativos ao 3.º ciclo, em que “B” corresponde à escola-sede (Búzio) e “D” à escola das Dairas. Assim, os valores de “B16” indicam os apurados em 2015.2016 para os alunos da escola-sede, enquanto que “D17” se refere aos dados recolhidos em 2016.2017 para a escola das Dairas. Quanto maior for a pontuação (numa escala até 100), mais positiva é a opinião/satisfação que os alunos têm de cada um dos fatores. Os dados das escolas do agrupamento são apresentados gráfica e numericamente (através de colunas e dos valores indicados na sua parte inferior); os relativos aos estabelecimentos de ensino do programa AVES representam-se através do círculo com os contornos a preto, surgindo os valores por baixo do mesmo (na parte superior ou no topo das colunas). Perante as médias das escolas estudadas, as do agrupamento situar-se-ão acima daquelas se o topo das colunas ultrapassar o ponto médio dos círculos. Nos casos em que o valor médio do total das escolas for, por comparação com as escolas do agrupamento, igual ou superior a sete pontos, o círculo encontra-se a vermelho.



Os próximos gráficos apresentam: o primeiro, os resultados observados nas turmas do 10.º e 12.º anos; o segundo, os dados relativos às turmas do 1.º e 3.º anos do Ensino Profissional.



Numa breve análise, constata-se:

- Quase invariavelmente, nos vários níveis de ensino, os fatores avaliados com menos pontos referem-se às “Classificações” e às “Atividades”, tendência partilhada com os outros estabelecimentos de ensino do programa AVES;

- No 3.º ciclo, se os resultados do 7.º ano acompanham as médias dos demais estabelecimentos de ensino, os do 9.º acentuam os modestos resultados nos dois fatores acima enunciados. Em 2017, ambas as escolas do agrupamento apresentam valores abaixo da média em todos os fatores, sendo os da escola-sede mais inferiores aos das Dairas.

- No Ensino Secundário, os resultados encontram algum paralelo com os do 7.º ano, não se observando grandes diferenças em relação às outras escolas. O grau de satisfação é ligeiramente superior nas turmas do 10.º ano por comparação com as do 12.º;

- É no Ensino Profissional que os resultados se apresentam de forma mais notória afastados da média. Multiplicando os sete fatores pelos dois níveis de ensino e pelos dois anos em análise, obtemos vinte e oito campos de análise, sendo que só em três a nossa escola se encontra acima da média – “Relação com os colegas”, nos dois níveis de ensino, em 2015.2016; e “Diretor de Turma”, no mesmo ano letivo, relativamente às turmas do 1.º ano.

## **Sugestões**

Constituindo as “Classificações” e as “Atividades” os fatores avaliados com menos pontos, avançamos duas ideias que nos parecem razoáveis no sentido de melhorar estes indicadores.

Relativamente às classificações, e com o intuito de promover a transparência e perceção de justiça na avaliação, parece-nos que não será descabido insistir numa continuada divulgação/recordação, junto dos alunos, dos critérios de avaliação e do peso relativo dos domínios de cada disciplina.

No que concerne às atividades, será importante fazer uma correta (entenda-se minimamente estruturada) avaliação das mesmas, recolhendo e valorizando a opinião dos alunos com vista à dinamização de momentos futuros.

## **PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Respondido anonimamente pelos encarregados de educação, o “Questionário de Opinião dos Encarregados de Educação” consiste num inquérito de 28 itens estruturados em função de cinco fatores:

1. Atividades extracurriculares;
2. Ordem e disciplina;
3. Informação e participação dos pais / encarregados de educação na vida escolar;
4. Comunicação com professores / diretores de turma;
5. Funcionamento da escola e preparação dos alunos.

O facto do relatório AVES referente ao ano letivo 2016.2017 apresentar a informação desta secção através de sessenta gráficos, ao longo de mais de trinta páginas, determinou a opção por uma apreciação geral e sintética dos dados neste relatório, devendo a informação mais detalhada ser consultada naquele.

Considerando também que o campo de análise relativo aos encarregados de educação (EE) ter sido mais alargado neste ano letivo por comparação com o anterior (2015.2016), optou-se por analisar somente os dados mais recentes.

Nos gráficos apresentados no relatório AVES, podem comparar-se os resultados dos EE dos alunos de várias escolas/níveis do agrupamento, por ano de escolaridade, com os resultados dos EE dos alunos, do mesmo ano de escolaridade, de todos os estabelecimentos de ensino aderentes ao Programa AVES

Na escola-sede, observa-se que a opinião/grau de satisfação dos EE fica aquém do padrão global em cerca de quatro/cinco pontos, em média (a escala continua a ser de zero a cem). Esta constatação é válida para todos os anos de escolaridade inquiridos (5.º, 6.º, 7.º, 9.º, 10.º, 12.º e 1.º EP) e fatores em análise, exceção feita ao 12.º ano, onde os resultados são superiores no campo da “Participação” e da “Comunicação”.

Os resultados apurados na E.B. de Dairas são semelhantes nos quatro anos de escolaridade em que se aplicou o inquérito (5.º, 6.º, 7.º e 9.º).

Nos jardins de infância, os resultados são muito variáveis, mas o número de instituições do agrupamento que apresenta uma apreciação acima da média das escolas abrangidas pelo programa AVES é superior àquele representado pelas escolas com resultados abaixo desse padrão.

No conjunto das nove escolas do primeiro ciclo, os resultados são positivos, já que uma rápida leitura dos trinta e cinco gráficos apresentados – correspondentes aos níveis de escolaridade desdobrados pelos vários estabelecimentos – indica-nos que o balanço (fazendo uma ponderação da média dos valores dos cinco fatores) só é desfavorável em oito situações, ascendendo a catorze o número de gráficos que apresentam valores acima da média. Os remanescentes treze apresentam valores que se aproximam da média.

*A equipa de autoavaliação, janeiro de 2018*